

## Maria de Fatima da Silva Gomes e Maria Valrineide da Silva Lima: a educação em meio a migração pendular

**Dayane Peixoto da Silva<sup>i</sup>** 

Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, CE, Brasil

**Letícia Simone da Silva Lopes<sup>ii</sup>** 

Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, CE, Brasil

**Márcia Cristiane Ferreira Mendes<sup>iii</sup>** 

Centro Universitário Uninta, Sobral, CE, Brasil

1

### Resumo

A migração pendular é um deslocamento diário para aqueles que precisam trabalhar ou estudar em um município diferente do que moram, o que nesse artigo foi discutido essa necessidade de que para muitos é a única forma viável de continuar os estudos. Para a metodologia utilizaremos a abordagem qualitativa, com o uso da técnica da História Oral, através da realização de entrevistas com as professoras Maria de Fátima da Silva Gomes e Maria Valrineide da Silva Lima. Utilizado como referencial teórico o autor Ferreira (2017), para uma maior compreensão do processo de migração pendular, e a autora Romanelli (1986) para compreensão sobre a história educacional da época em que as biografadas estudaram. Deste modo, por meio da análise das entrevistas e dos textos acadêmicos citados, podemos perceber a necessidade de algumas pessoas ou a maioria que moravam em cidades pequenas que não tinham todas as modalidades de ensino para dar continuidade aos estudos, ou distantes das escolas tendo que seguir um trajeto que se dá o movimento pendular.

**Palavras-chave:** Educação. Migração pendular. História Oral

### Maria de Fatima da Silva Gomes and Maria Valrineide da Silva Lima: education in the midst of pendular migration

### Abstract

Pendular migration is a daily displacement for those who need to work or study in a different municipality from the one they live in, and in this article we discuss this need that for many is the only viable way to continue their studies. For the methodology we will use the qualitative approach, with the use of the Oral History technique, through interviews with the teachers Maria de Fátima da Silva Gomes and Maria Valrineide da Silva Lima. Used as theoretical reference the authors Ferreira (2017), Anbra (2009), Aranha (2005) for a better understanding of the pendular migration process, and the author Romanelli (1986) for understanding about the educational history of the time when the biographers studied. In this way, through the analysis of the interviews and the academic texts cited, we can perceive the need of some people or the majority of people who lived in small towns that did not have all the education modalities to continue their studies, or who were distant from the schools having to follow a commuting path.

**Palavras-chave:** Education. Pendular migration . Oral History.

## 1 Introdução

2

A migração pendular é um movimento diário na vida de várias pessoas, uma necessidade proveniente por diversas razões, seja por conta do trabalho, devido aos estudos, obrigando uma parcela da população a trafegar entre os municípios próximos. Esse deslocamento oscilante também ocorre em pequenas cidades, muitas vezes por pouca ou falta de verbas, que exige de seus moradores essa transição entre as localidades para conseguir estudar “O movimento pendular é definido como o deslocamento diário de pessoas que saem de um município para outro para trabalhar ou estudar e retornam para o município onde moram todos os dias” (FERREIRA, 2017, p. 2).

O presente estudo vem refletir sobre a necessidade das pessoas de realizar esse movimento na educação, tendo como base os relatos biográficos levantados numa entrevista feita com as professoras Maria de Fátima da Silva Lima Gomes e Maria Valrineide da Silva Lima, que tiveram seus percursos escolares marcados por situações de dificuldades, tanto pelas circunstâncias econômicas quanto pelas ausências de uma política educacional que suprisse as necessidades e também como a criação de uma escola em suas cidades com todas as modalidades da educação.

O objetivo da pesquisa é refletir como se deu esse processo de migração pendular das biografadas e em que circunstâncias as fizeram seguir trajetórias profissionais na educação. Sabemos que a migração de pessoas para outras cidades ou estados se dá por situações econômicas, sociais e até mesmo culturais. Mas diante das vivências das professoras biografadas iremos investigar através de suas experiências o que as levaram a escolher e percorrer por caminhos distantes de suas casas e burlar as dificuldades em seu processo educacional.

A escolha do tema se deu pelo fato de apesar dos eventos vividos pelas professoras serem datados da década de 1960 e 1970, não é um cenário antigo e nem distante. Um obstáculo hodierno na vivência de muitos estudantes, majoritariamente de municípios menores, que precisam trafegar, muitas vezes em condições angustiantes, entre sua cidade e uma maior e mais urbanizada.

## 2. Metodologia

Os estudos biográficos tem ganhado espaços nas pesquisas acadêmicas, o que podemos perceber nas produções de artigos qualificados do grupo de “Práticas Educativas, Memórias e Oralidades”, tendo como responsável a professora Lia Machado Fiuza Fialho, que vem se debruçando por interpretar a história, através de educadoras que tiveram uma presença marcante em sua temporalidade e de pessoas comuns.: Célia Goiana (FIALHO; CARVALHO, 2017), Maria Luiza Fontenelle (FIALHO; FREIRE, 2018); Henriqueta Galeno (FIALHO; SÁ, 2018); Argentina Pereira Gomes (MENDES; FIALHO; MACHADO, 2019); Zelma Madeira (FIALHO; HERNÁNDEZ DÍAZ, 2020); Iolanda dos Santos Gomes (MENDES, et al., 2020).

Então, tomamos como metodologia tomaremos a abordagem qualitativa, mas utilizando a técnica da história oral. Além da exposição deste dilema da educação com a migração pendular, será exposto um pouco da vida das biografadas com relação às suas formações no ensino básico e o percurso profissional. Nesta perspectiva de interpretar a história a partir de novos tratamentos sobre as fontes, que entrevistamos as professoras Maria de Fatima da Silva Gomes e Maria Valrineide da Silva Lima, utilizando um projeto prévio em História Oral biográfica, reportando as suas histórias e memórias quanto ao seu processo de escolarização e de migração pendular. A entrevista foi em suas residências, durando aproximadamente 30 minutos, sendo gravada e depois transcrita, validada pela própria biografada. Por fim, convém destacar que também foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ao qual atestou participação na pesquisa em tela.

Para o aprofundamento teórico do estudo utilizamos o autor Ferreira (2017), para uma maior compreensão do processo de migração pendular, e a autora Romanelli (1986) para compreensão sobre a história educacional da época em que as biografadas estudaram.

### 3 Conhecendo as biografadas Maria de Fátima da Silva Lima Gomes e Maria Valrineide da Silva Lima

4

Maria de Fátima da Silva Lima Gomes nasceu no ano de 1961, no sertão do Ceará, no município de Aracoiaba, em uma pequena cidade chamada Encosta. Seu pai, agricultor, e sua mãe, dona de casa, tiveram dez filhos, sendo Fátima a mais velha. A futura professora iniciou seus estudos com 7 anos de idade numa escola do seu município que possuía apenas três salas de aula, infelizmente, atendendo somente até a terceira série do Ensino Fundamental.

É notável durante os relatos de Maria de Fátima que o colégio onde iniciou seus estudos, infelizmente, não podia oferecer um ambiente que proporcionasse o desenvolvimento pleno dela e dos demais alunos, algo que é evidentemente necessário, principalmente nos anos iniciais de uma criança na escola.

Para ofertar um ensino de qualidade que favoreça o desenvolvimento das crianças, a escola deve refletir sobre a organização e o planejamento do ambiente escolar, para que seja possível construir um trabalho que acolha, cuide e adeque os estudantes, devendo promover um espaço de interação, experiências e vivências (GIL, 2014).

Para concluir seus estudos Maria de Fátima precisava se deslocar de Encosta, sua cidade, para o centro de Aracoiaba, localidade vizinha. A escola Virgílio Távora na qual Maria de Fátima ingressou, a partir da quarta série, era um colégio particular, como seus pais não tinham condições de pagar a escola, necessitou de uma bolsa para continuar estudando, recebendo de um vereador.

Maria Fátima deslocava-se diariamente de sua casa para a escola a pé, um percurso de mais ou menos 3 quilômetros, como é citado pela professora "*para chegar no município de Aracoiaba são três quilômetros. Esses três quilômetros eu vinha a pé*" (GOMES, 2021). Essa situação perdurou por três anos seguidos, até sua admissão para a sétima série, quando foi morar em Baturité-CE, com uma tia. Entretanto, para não perder a bolsa Maria de Fátima continuou a frequentar a escola na cidade de Aracoiaba, porém seu percurso era feito de ônibus.

Após terminar seus estudos no Ensino Fundamental em Aracoiaba, deu continuidade aos seus aprendizados em Baturité, município em que fez o curso normal por três anos, todavia, por conta de alguns problemas burocráticos, ela precisou terminar seus estudos em uma escola em Itapipoca. Três anos após concluir seus estudos no ensino normal, iniciou a sua carreira como professora em uma pequena escola particular.

5

Mesmo tendo concluído seu ensino no curso normal a mesma sempre sonhou em fazer uma faculdade, porém a correria do trabalho e a falta de recursos financeiros a impediam de seguir esse sonho, pois naquela época não havia faculdade em Baturité. Algum tempo depois o secretário de educação da cidade, professor Isaias Braga conseguiu trazer a Universidade Estadual do Ceará (UECE) para a cidade de Aracoiaba. No primeiro vestibular que fez, Maria de Fátima não conseguiu ser aprovada, no ano seguinte ela voltou a prestar vestibular e dessa vez conseguiu ser aprovada e assim dá continuidade ao seu sonho. Alguns dias depois de ser aprovada descobriu que estava grávida de sua filha mais velha Stheffany, mesmo assim ela não desistiu de sua graduação e começou a frequentar as aulas que aconteciam de sexta a domingo. Mesmo após o nascimento de sua filha ela continuou a frequentar as aulas e terminar sua tão sonhada graduação.

A educadora Maria Valrineide da Silva Lima nasceu em um sítio em Zacaria, município de Várzea Alegre, Ceará, em 1953. Filha mais velha de agricultores, aprendeu a ler e escrever em casa antes de, aos sete anos, ingressar numa escola que a prefeitura concebeu dentro do sítio em que morava, em Zacari-CE, descrita por ela como sendo muito precária e cheia de dificuldades, por conta de o local conter uma estrutura simples, sendo apenas poucas salas improvisadas e não uma instituição preparada para ensino de crianças, e o pouco aparato.

Valrineide concluiu até seu quarto ano neste local, porém para continuar seus estudos precisou fazer um curso preparatório, chamado admissão, para os níveis seguintes na cidade vizinha a Várzea Alegre-CE, percurso que fazia a pé com as irmãs e outras pessoas do sítio. Mesmo com sua admissão para outras séries, algo que a professora relembra como sendo surpreendente para muitos da cidade por conta de sua condição social, Valrineide não pode continuar os estudos, pois

seu pai não permitiu, argumentando que o conhecimento de ler e escrever eram o bastante para uma mulher, sendo apoiado pela esposa e madrasta de Maria Valdineide. Segundo Jorge e Araújo (2020) muitos fatores levam as crianças a não usufruírem da sua infância e do seu direito de brincar, estudar e se divertir, ainda que haja leis que lhe assegurem esses direitos.

Por conta dessa proibição, a futura do docente permaneceu três a quatro anos sem estudar, entretanto, seu pai acabou permitindo que continuasse sua educação. Valdineide mudou-se para Juazeiro do Norte-CE, precisando fazer um supletivo para cursar primeiro grau, chamado na época de ginásio, estudando em um internato chamado Seminário Batista do Cariri. O Segundo grau, atual Ensino Médio, precisou novamente se mudar, dessa vez para o Crato-CE, cursando o ensino médio normal.

6

#### 4 Processo de escolarização e o movimento pendular

O pêndulo é uma peça móvel que realiza movimentos repetitivos de vaivém. Na física, o movimento pendular é caracterizado como sendo um movimento constante, regular e oscilatório. A migração é um deslocamento de entrada ou saída de indivíduo ou grupo temporário ou definitivo.

A migração pendular é comumente utilizada para definir o movimento cotidiano de pessoas entre suas respectivas residências e lugares que trabalham ou estudam. De uma forma mais simples e abrangente, o movimento pendular caracteriza - se pelo deslocamento de uma pessoa entre dois locais no espaço geográfico que permeia, ou seja, quando ele sai para o seu local de trabalho ou estudo e outro quando ele regressa para a sua residência (CINTRA, et al. 2009).

O Censo de 2000 mostrava que no Brasil mais de 7 milhões de pessoas trabalhavam ou estudavam numa cidade diferentes em que moravam, como é citado no artigo “Movimento Pendular, principais destinos e tempo de deslocamento para o trabalho na Região Metropolitana do Rio de Janeiro”.

As duas biografadas, neste respectivo estudo, precisaram realizar durante sua vida escolar a migração pendular para dar continuidade às suas trajetórias

escolares. Ambas, Maria de Fátima e Maria Valrineide, descrevem em seus relatos sobre a dificuldade do percurso por conta da longa distância e que a única alternativa era fazê-lo a pé.

Com suas narrativas, vimos que nasceram no interior do estado do Ceará nos municípios de Aracoiaba e Várzea Alegre. Logo que começaram seus estudos as escolas que frequentavam eram próximas às suas respectivas residências, a situação se alterou quando concluíram as primeiras séries e tiveram que se deslocar diariamente de suas cidades para darem continuidade aos seus estudos.

No início Maria de Fátima tinha que percorrer diariamente a pé, um percurso de três quilômetros para ir e voltar do seu município Encosta, para o centro de Aracoiaba. *“então a gente morava no interior no município de Aracoiaba, quando chegava o terceiro ano, a terceira série a gente se deslocava para a sede da cidade pro centro da cidade de Aracoiaba pra ir pra esse colégio.”* (GOMES, 2021). Cenário semelhante para Maria Valdineide que precisava fazer o trajeto a pé de sua cidade para localidade vizinha. E Fátima, três anos depois, mesmo tendo se mudado para Baturité, não saiu da escola em Aracoiaba, continuando com esse movimento oscilante, entretanto, nesse período o percurso era feito de ônibus na qual pagava para o seu deslocamento.

As duas educadoras iniciaram sua vida escolar na década de 1960, período marcado por grandes disputas políticas no Brasil, uma época histórica conhecida por conta do golpe militar (1964-1985). De um lado estavam os movimentos sociais que eram favoráveis às reformas populistas apresentadas pelo até então presidente João Goulart. Do outro lado da disputa estavam os militares e a grande massa empresarial que se opunha aos movimentos populacionais. *“Durante o período que vai de 30 a 64 as relações entre política econômica caracterizam-se por um equilíbrio mais ou menos estável entre o modelo político Getuliano, de tendências populistas, e o modelo de expansão da indústria.”* (ROMANELLI, 1986, p. 193).

Esse ato deixou rastros acentuados na educação do Brasil, é um período marcado pelo aumento considerável de matrículas nas escolas de educação básica, atrelada a esses grandes números de matrículas. De acordo com Romanelli (1986, p. 196), a crescente demanda social da educação trouxe como consequência, o

agravamento da crise educacional que já vinha se observando. Nessa época observa-se uma maior preocupação com o ensino no que se diz respeito à quantidade, sem se preocupar com a qualidade do ensino que estava sendo ofertada.

Conforme mencionado por Saviani (2013, p. 305) foi promulgada nesta década a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), porém sua formação passou pela tramitação política dos anos de 1947 e 1961, período de conflito entre os chamados liberais escolanovistas que defendiam uma escola pública, e os católicos que argumentam por uma privada e a não interferência do Estado.

Assim, consideramos que diante do momento histórico que as biografadas viveram para dar continuidade aos estudos era preciso fazer esses deslocamentos e nem sempre em condições favoráveis, tanto econômico e também pela falta de recursos na educação. O que também daremos início ao passar pelo processo escolar como se deu o percurso profissional.

## 5 Percurso profissional

Três anos após se formar no ensino normal, Maria de Fátima retornou para Baturité-CE, e começou a trabalhar como professora substituta em uma pequena escola particular chamada Instituto Auxiliadora, trabalhando por cerca de um ano. Depois ocupou o cargo de docente em uma pequena escola chamada “Escolinha da Mônica”, onde trabalhou como professora efetiva da segunda série.

Após alguns anos uma antiga amiga abriu uma escola nas proximidades de sua casa, a convidando para trabalhar no local como professora efetiva. Em 1990 foi aprovada em 14º lugar no concurso público para professor do município de Aracoiaba, porém não assumiu o cargo, pois o salário era muito pouco e não custeava suas passagens, como é relatado pela professora: “*O dinheiro de Aracoiaba era tão pouco que a prefeitura pagava tão pouco, que não dava pra eu pagar o transporte pra ir e voltar.*” (GOMES, 2021).

Esse acontecimento de não assumir o concurso, uma nova gestão tomou posse da prefeitura da cidade de Aracoiaba, e o novo prefeito exigiu que os professores aprovados no concurso assumissem seus devidos lugares nas escolas em que foram lotados.

*Quando mudou de prefeito exigiu que eu assumisse, aí eu desisti porque, era muito pouco e tudo, aí menina do setor pessoal mandou me chamar e a menina que trabalhava lá, ainda hoje eu a agradeço, porque ela foi muito legal comigo e ela disse: Fátima isso aqui é um concurso vai ser o final da sua vida é uma coisa segura, você pode ganhar pouco agora mais pode aumentar. (GOMES, 2021).*

Para chegar a essa escola em Aracoiaba Maria de Fátima pegava um ônibus até a rodoviária e o restante do percurso até a escola era feito com seu irmão numa bicicleta. Nesse colégio ela trabalhava, nas turmas de 1° e 2° série, logo depois assumiu uma turma mista com alunos da 1° e 2° série com diferentes níveis de alfabetização. *“Ai de repente veio uma lei que fechou o curso normal o colégio tinha que fechar. Ai pronto agora você vai mudar pro ginásial. Fui pro ginásial ensinar o 6° ano era 6° série que chamava na época.” (GOMES, 2021).*

Maria Valrineide começou a lecionar quando ainda estava entrando no segundo grau no antigo sítio em que morava e começou os estudos. Formada, mudou-se para Várzea Alegre, ensinando durante quatros anos uma escola do município, entretanto precisou novamente se deslocar de cidade, desta vez para Juazeiro do Norte, trabalhando numa escola particular por onze anos nas turmas do quinto ano ao oitavo ano. Em sua última mudança de cidade, neste caso para Fortaleza, trabalhou numa escola que ela descreveu como sendo para americanos.

*Depois vi pra cá, prá Fortaleza. Aí eu ensinei uns anos numa escola de língua que só americano que não sabia nada de português. Aí era tipo uma alfabetização, sabe? Eles em vez de ter um currículo... O currículo deles era tipo um círculo que englobava todas as séries até o ensino médio. Tinha atividades que envolvia até o ensino médio (LIMA, 2021).*

A educadora trabalhou por alguns anos nessa escola, então no ano 2002 prestou para concurso público para professora efetiva do município de Fortaleza,

conseguindo aprovação, lecionando por vinte anos na Escola Municipal André Luís, estando no aguardo de sua aposentadoria.

## Considerações finais

Com fundamentos da análise das entrevistas das biografadas, sobretudo no que diz respeito a sua trajetória e percurso educacional, podemos perceber que o processo de migração pendular esteve presente em toda sua formação, desde o ensino básico até a conclusão de seu ensino superior. Podemos observar que a migração pendular não foi o único obstáculo que as biografadas enfrentaram na continuidade do seu percurso educacional.

Na década em que as duas iniciaram suas vidas escolares, o país passava por uma mudança significativa em relação à política, provocando movimentos em vários setores brasileiros, inclusive o educacional, pois esse estava no centro de um conflito de pensamentos e opiniões sobre qual seria a maneira correta e eficiente para ensinar, visto que o Brasil vinha de uma tendência pedagogia tradicional que recebia críticas de intelectuais dos anos 1920, conjunto de pensamentos quais foram nomeados de Escola Nova ou Pedagogia Nova.

A análise da vida das biografadas nos permitiu entender melhor, não apenas o processo de migração pendular, como também nos ajudou a entender o contexto histórico que permeou o Brasil e entender melhor como se constituiu o processo educacional de ambas.

## Referências

CINTRA, A. et al. Movimento pendular da população na Região Sul, In: **Observatório das metrópoles: Território Coesão Social e Governança Democrática**; 2009.

FERREIRA, Ulisses Carlos Silva. Movimento Pendular, principais destinos e tempo de deslocamento para o trabalho na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. **ENANPUR**, v 2, n 2, p. 1-15, 2017.

FIALHO, L. M. F.; FREIRE, V. C. C. Educação formativa de uma líder política cearense: Maria Luiza Fontenele (1950-1965). **Cadernos de História da Educação**, v. 17, p. 343, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/43290> Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SÁ, E. C. V. Educadora Henriqueta Galeno: a biografia de uma literata e feminista (1887- 1964). **História da Educação**, v. 22, p. 169-188, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/75182> Acesso em: 29 abr. 2021.

11

FIALHO, L. M. F.; CARVALHO, S. O. C. História e memória do percurso educativo de Célia Goiana. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 22, p. 137-157, 2017. Disponível em: <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/992> Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; HERNÁNDEZ DÍAZ, J. M. Maria Zelma de Araújo Madeira: memórias de formação e resistências da docente universitária negra. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, p. 775-796, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26441> Acesso em: 28 abr. 2021.

JORGE, F. A.; ARAÚJO, A. de M. Reflexões sobre a história do Pinóquio e os direitos das crianças. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4542>. Acesso em: 11 ago. 2021.

MENDES, M. C. F.; COSTA, M. A. A.; BRANDENBURG, C.; FIALHO, L. M. F. Iolanda dos Santos Mendonça: a participação das mulheres em movimentos indígenas (1970-2000). **Cambios y Permanencias**, v. 11, p. 828-853, 2020. Disponível em: <https://revistas.uis.edu.co/index.php/revistacyp/article/view/11094> Acesso em: 29 abr. 2021.

MENDES, M. C. F.; FIALHO, L. M. F.; MACHADO, C. J. S. Argentina Pereira Gomes: disseminação de -inovações- didáticas na educação primária na década de 1930. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, p. 527-550, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/24959/23519>. Acesso em: 28 abr. 2021.

GIL, DBA **Organização da rotina na Educação Infantil**: um olhar para o tempo, o espaço e o brincar. 2014. 44 f. Monografia (Especialização em trabalho pedagógico na Educação Infantil) - Universidade Estadual de Londrina, 2014.

SAVIANNI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2013. 473p.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 8. ed. Minas Gerais. Petrópolis, 2007. 261p.

<sup>i</sup> **Dayane Peixoto da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1845-9042>

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Centro de Educação  
Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista da Residência Pedagógica.

Contribuição de autoria: Contribuiu com a escrita do texto e formatação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1103261416164547>

E-mail: [day.peixoto@aluno.uece.br](mailto:day.peixoto@aluno.uece.br)

<sup>ii</sup> **Letícia Simone da Silva Lopes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5843-5486>

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Centro de Educação  
Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista da Residência Pedagógica. Participo do Projeto “Aprender Mais”.

Contribuição de autoria: Contribuiu com a escrita do texto e formatação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1978030753641013>

E-mail: [simone.lopes@aluno.uece.br](mailto:simone.lopes@aluno.uece.br)

<sup>iii</sup> **Márcia Cristiane Ferreira Mendes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6219-7182>

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Centro Universitário Uninta  
Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Professora do Centro Universitário UNINTA.

Contribuição de autoria: Contribuiu com a escrita do texto e formatação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6377103436374712>

E-mail: [marciacfmendes@gmail.com](mailto:marciacfmendes@gmail.com)

**Editores responsáveis:** Karla Colares Vasconcelos

### Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Dayane Peixoto da; LOPES, Letícia Simone da Silva; MENDES, Márcia Cristiane Ferreira. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. , n. 3, p. 1-12, 2021.